



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**CONTRIBUIÇÕES PARA REDUÇÃO DA GRAVIDEZ INDESEJADA NA
ADOLESCENCIA DA UBS MARIETA ROSA DA SILVA EM GARARU (SE).**

VANESSA GARCIA ERNICA

NATAL/RN
2020

CONTRIBUIÇÕES PARA REDUÇÃO DA GRAVIDEZ INDESEJADA NA
ADOLESCENCIA DA UBS MARIETA ROSA DA SILVA EM GARARU (SE).

VANESSA GARCIA ERNICA

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: RICARDO HENRIQUE
VIEIRA DE MELO

NATAL/RN
2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	04
2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO	05
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	08
4. REFERÊNCIAS	09

1. INTRODUÇÃO

Os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) tem o direito ao acesso e as informações, orientações e distribuição de insumos de forma gratuita e universal. Através de orientações ofertadas pela equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF), para um melhor entendimento quanto as necessidades de cada um (BRASIL, 2013).

O município de Gararu está localizado no alto sertão sergipano, as margens do Rio São Francisco. Conta com uma população estimada de 11.405 habitantes, distribuído entre a zona urbana e a rural. A Sede da Unidade Básica de Saúde (UBS) está localizada na zona urbana, sendo composta por quatro equipes da ESF com o objetivo de reorganizar a Atenção Básica, orientar e cuidar da saúde de forma longitudinal.

Cada equipe contém: médico; enfermeiro; auxiliar ou técnico de enfermagem; cirurgião-dentista; auxiliar ou técnico em saúde bucal; e seis Agentes Comunitários de Saúde (ACS). A ESF conta, ainda, com matriciamento do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB). Seu território de abrangência possui, aproximadamente 3.000 pessoas cadastradas.

A adolescência é considerada como um período de desenvolvimento que começa aos 10 anos de idade e vai até aos 20 anos. Sendo assim, marca a transição entre a infância e a idade adulta. Este período é marcado por diversas transformações, sendo caracterizado por alterações nos níveis físico, mental, psicológico e social. Essas alterações representam, para a pessoa, um processo de distanciamento de características e competências referentes aos deveres e papéis sociais dos adultos (BRASIL, 2012; 2013).

Esta microintervenção tem como meta contribuir para a diminuição de gravidez não planejada na adolescência que, também, reflete maior risco de mortalidade materna, seja por complicações decorrentes do aborto ou de complicações obstétricas. Além de diminuir o risco de abortos e de nascimento prematuro, do abandono escolar, da violência doméstica, do abuso de álcool e de consequências estruturais socioeconômicas.

Assim, o objetivo da intervenção foi acolher o adolescente na Atenção Primária à Saúde, que é a porta de entrada para o SUS, para ampliar o conhecimento dos usuários sobre a importância do planejamento familiar com acompanhamento integral, através de: consultas individualizadas, de acordo com a necessidade de cada adolescente; e realização de ações integrativas coletivas em espaços públicos e escolas.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário as ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. Nas consultas agendadas para os adolescentes, deve ser ofertando, de forma assistencial integral, insumos de medicamentos contraceptivos com anticoncepcionais orais e injetáveis, de acordo com a necessidade e em função de diagnósticos clínicos (BRASIL, 2009).

Somado a isso, também são necessárias as explicações sobre a forma correta de colocação do preservativo masculino e feminino e a realização de atendimentos médicos, psicológicos e acompanhamento por assistência social domiciliar, em casos que foram requeridos, bem como a solicitação de exames e a vacinação contra o Vírus Papiloma Humano (HPV).

Metodologia

Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Especialização em Saúde da Família, no formato de um relato de experiência, que descreve o planejamento e a execução de uma microintervenção realizada pela equipe da ESF - composta por Médica, Enfermeiro, Técnica de Enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) – na unidade Marieta Rosa da Silva, em Gararu (SE).

As ações foram planejadas durante as reuniões sistemáticas da equipe e contaram com a parceria do Psicólogo do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção básica (NASF-AB). O público-alvo foram os adolescentes, na faixa etária entre 10 a 20 anos, em etapa escolar e em idade reprodutiva. As atividades aconteceram no início do semestre letivo de 2020.

Resultados

Foram realizadas ações educativas interativas apoiadas por materiais audiovisuais e peças anatômicas ilustrativas, para orientações e demonstrações quanto aos métodos contraceptivos de barreira e hormonais existentes e quais com maior eficácia, se usado de forma correta, a depender de cada organismo. Para isso, as conversas usaram uma linguagem de uma forma clara, sucinta e propicia para a cada faixa etária, a fim de facilitar a compreensão de cada pessoa e contribuindo para que esses jovens desenvolvam sua autonomia e autoconhecimento do organismo, principalmente, sobre suas transformações fisiológicas.

Os temas abordados, respeitando a singularidade da problematização do adolescente, abrangeram: a garantia do direito à educação sexual e reprodutiva; a proteção e prevenção das infecções de transmissão sexual; o risco da gravidez indesejada. Na ocasião, também houve

esclarecimentos sobre: o fornecimento de insumos; a realização de consultas clínicas de individualizadas; a solicitação de exames laboratoriais, dentro da Rede de Atenção à Saúde (RAS); a oferta de testes rápidos para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs); e sobre o teste de gravidez.

Participaram do evento, aproximadamente, 24 adolescentes, a maioria, residentes em zona rural que, após as falas sobre saúde sexual e reprodutiva, realizaram perguntas e sanaram algumas dúvidas durante a conversa, inclusive sobre tabus culturais, em âmbito social, muitas vezes, não comentado, nem orientado de forma correta, no meio familiar e escolar. Percebeu-se um grande número de adolescentes que desconheciam a anatomia e o funcionamento básico dos sistemas reprodutores femininos e masculinos e as mudanças ocorridas durante a puberdade.

Portanto, a intervenção contribuiu para o esclarecimento de dúvidas e para um acolhimento mais resolutivo do adolescente, pela equipe, inclusive, com agendamentos para consultas e demais cuidados continuados. Também foi consenso a constatação da necessidade da programação de uma capacitação e orientação aos ACS, com o objetivo de aprimorar o acolhimento e poder suprir, de forma mais eficaz, a atenção e a qualidade do atendimento e a integração do adolescente.

Foi verificado, na fala dos participantes, que, por muitas vezes faziam o uso de forma inadequada dos métodos contraceptivos hormonais e de barreira, como por exemplo, uma “sobredose” da pílula do dia seguinte, colocando em risco a própria saúde. Outras situações preocupantes foram relatadas, nos depoimentos, como experiências indesejáveis, tipo: gravidez não planejada; abortamentos espontâneos; abandono escolar; abuso de álcool; decaimento do desempenho escolar; e violência doméstica.

Com o contexto emergencial da Pandemia mundial, em decorrência da contaminação por Covid-19, todas as atividades escolares presenciais, do ano letivo de 2020, foram suspensas, inclusive as ações do Programa de Saúde na Escola (PSE), a fim de evitar uma disseminação maior do vírus e evitar o contágio em maior quantidade. Isso prejudicou a continuidade do que foi planejado para a microintervenção.

Sendo, portanto, estabelecido, como meta, a continuidade da ação de promoção e prevenção sobre a atenção à saúde sexual e reprodutiva para os adolescentes, no próximo ano (2021), que será realizada de forma estratégica e longitudinal, pela equipe de saúde, para ampliar o conhecimento e a melhoria da saúde ao maior número de jovens do município e fortalecer, assim, o vínculo, a confiança e o comprometimento com a comunidade local.

No atual contexto de enfrentamento da Covid-19, a ESF vem adotando novas estratégias e alguns cuidados estão sendo reajustados, como por exemplo: horários de atendimentos sob agendamentos prévios para doenças crônicas não transmissíveis, cuidado continuado e programado para idosos domiciliados, consultas agendadas prévias agendamento para pacientes

gestantes, além do uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para os funcionários; uso obrigatório de máscara facial; distanciamento social durante a sala de espera para o atendimento; e higienização das mãos ao momento de ingresso e na saída.

Procura-se conscientizar os usuários a aderir às novas medidas de proteção e de prevenção, para evitar um número maior de propagação do vírus. Desta forma, as equipes da APS poderão ofertar um atendimento seguro, efetivo, simplificado, com capacidade resolutiva e integrativa aos seus usuários do SUS.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que essa iniciativa contribuiu com a expectativa de levar informações para aumentar a perspectiva de vida e a visualização de projetos de felicidade, para os adolescentes do território adscrito à ESF Marieta Rosa da Silva. Para continuidade das ações, espera-se a realização de atividades educativas e ações integrativas, bem como consultas individualizadas com jovens e adultos em idade fértil, em microáreas e em escolas, com o auxílio de equipe multiprofissional, para o próximo ano 2021. Isso tudo com os devidos cuidados necessários, para evitar uma disseminação e propagação do covid-19, a depender da situação.

Uma das maiores dificuldades e limitações enfrentadas, durante a realização da microintervenção, foi o distanciamento e o deslocamento, visto que muitos adolescentes residem em zona rural. E, por outro lado, devido à cultura local, com pouca perspectiva de aspirações futuras, onde muitos jovens decidem pelo casamento, ainda menores de idade, abandonando a escola ou adquirindo hábitos que afetam a saúde.

Todos esses fatores sociais e ambientais, que prejudicam a saúde do jovem, deverão ser modificados, através de orientações sobre mudanças de estilo de vida, adoção da atividade física, aconselhamento a cessação do tabagismo e do etilismo, através de práticas integrativas com a comunidade.

Para isso, é preciso a união de forças, com responsabilização e compromisso entre a equipe de Estratégia de Saúde da Família, os adolescentes e seus familiares e educadores, em prol da vida.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

_____. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

_____. **Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.